

RELATÓRIO TÉCNICO

Aprendizagem Baseada em Problema Interprofissional:
Uma análise qualitativa das percepções de docentes-
tutores sobre a sua implementação nos cursos de saúde
de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Recife

Recife, 2026

RELATÓRIO TÉCNICO

Aprendizagem Baseada em Problema Interprofissional: Uma análise qualitativa das percepções de docentes-tutores sobre a sua implementação nos cursos de saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Recife

Mestranda: Eduarda Larissa Soares Silva

Orientadora: Reneide Muniz da Silva

Linha de Pesquisa: Estratégias, ambientes e produtos educacionais inovadores.

Recife – PE
2026

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

S586p Silva, Eduarda Larissa Soares.

Relatório técnico: Aprendizagem Baseada em Problema Interprofissional: Uma análise qualitativa das percepções de docentes-tutores sobre a sua implementação nos cursos de saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Recife – PE em relação a aprendizagem baseada em problema interprofissional. / Eduarda Larissa Soares Silva; Reneide Muniz da Silva. – Recife: Do Autor, 2026.

8 f. : il. color.
Relatório técnico
ISBN: 978-65-6034-184-5

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2. Educação Interprofissional. 3. Educação em Saúde. 4. Educação médica. II. Silva, Reneide Muniz. I.. Título.

CDU 378:61

SUMÁRIO

1. Introdução e Contexto

2. Objetivo

3. Metodologia

4. Resultados

4.1 Percepções sobre o Valor da Educação Interprofissional

4.2 Desafios Estruturais e Pedagógicos

4.3 Dinâmicas de Participação Interprofissional

4.4 Estratégias e Sugestões de Melhoria

4.5 Impactos e Resultados Percebidos

5. Recomendações Gerais

5.1 Para a Instituição

5.2 Para os Tutores

5.3 Para a Coordenação

6. Conclusão

RELATÓRIO TÉCNICO

Aprendizagem Baseada em Problema Interprofissional: Uma análise qualitativa das percepções de docentes-tutores sobre a sua implementação nos cursos de saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Recife

Resumo: Este relatório técnico apresenta uma análise qualitativa das percepções de docentes-tutores sobre a implementação da Aprendizagem Baseada em Problemas Interprofissionais nos cursos de saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Recife. Com base em grupos focais, foram identificados eixos temáticos relacionados ao valor formativo da Educação Interprofissional (EIP), desafios estruturais e pedagógicos, dinâmicas de participação intergrupal, estratégias de melhoria e impactos percebidos. Os resultados apontam para o reconhecimento unânime do potencial transformador da EIP, mas também para obstáculos significativos como a inadequação de casos clínicos, assimetrias hierárquicas e fragmentação curricular. O relatório oferece recomendações para o aprimoramento pedagógico e a integração curricular da EIP, visando consolidar uma formação em saúde verdadeiramente colaborativa e alinhada aos princípios do SUS.

1. Introdução e Contexto:

A Educação Interprofissional (EIP) configura-se como paradigma essencial para a reorientação da formação em saúde, promovendo a aprendizagem colaborativa entre diferentes profissões. Articulada à Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a Aprendizagem Baseada em Problemas Interprofissionais surge como estratégia pedagógica inovadora para desenvolver competências colaborativas desde os períodos iniciais da graduação. Este relatório visa analisar as percepções de docentes-tutores sobre a implementação da ABPI em uma IES, identificando potencialidades, fragilidades e caminhos para sua consolidação no projeto pedagógico institucional.

2. Objetivo:

Captar a percepção dos docentes dos cursos de saúde em relação à Aprendizagem Baseada em Problemas Interprofissionais em uma Instituição de Ensino Superior do Recife.

3. Metodologia:

Foram realizados dois grupos focais com 21 docentes-tutores dos cursos de saúde que atuaram em módulos interprofissionais em 2023. Utilizou-se roteiro semiestruturado abordando

compreensão da EIP, experiência tutorial, desafios e contribuições da Aprendizagem Baseada em Problemas Interprofissionais. As sessões foram audiogravadas, transcritas e analisadas mediante análise de conteúdo temática, conforme Minayo (2007), com categorização em unidades de significado e interpretação à luz do referencial teórico da EIP.

4. Resultados

4.1 Percepções sobre o Valor da Educação Interprofissional

Os tutores demonstraram compreensão robusta da EIP, reconhecendo-a como "um abrir de olhos" para a qualidade do cuidado. A experiência foi considerada fundamental para formação de identidade profissional colaborativa, com destaque para seu caráter precoce na graduação: "iniciar agora no primeiro período fortalece muito o pensamento interprofissional". A ampliação da compreensão sobre as diferentes profissões foi unânime, superando visões fragmentadas da formação tradicional.

4.2 Desafios Estruturais e Pedagógicos

Identificaram-se críticas contundentes à estruturação dos casos de Aprendizagem Baseada em Problemas Interprofissionais, caracterizados como repetitivos ("O seu Emanuel ficou muito cansativo"), com falta de clareza nos objetivos e densidade inadequada. As referências bibliográficas foram consideradas "bem enxutas", levando os estudantes a fontes não validadas. A sobrecarga tutorial e a falta de integração com o currículo tradicional emergiram como limitações adicionais.

4.3 Dinâmicas de Participação Interprofissional

Evidenciaram-se assimetrias significativas na participação discursiva, com tutores relatando que estudantes de Odontologia e Enfermagem "contribuem muito pouco" e se sentem "intimidados". Estas assimetrias foram atribuídas à dominância numérica de determinados cursos e a barreiras culturais historicamente construídas, explicitamente reconhecidas como "a questão do poder médico".

4.4 Estratégias e Sugestões de Melhoria

Os tutores propuseram incorporar ferramentas da atenção básica (como PTS e matriciamento) nos casos, desenvolver cenários mais contextualizados (como pré-natal) e estabelecer progressão temática. Demandaram maior abertura institucional ao feedback ("que

as considerações sejam pelo menos ouvidas") e melhor timing de inserção do módulo no semestre.

4.5 Impactos e Resultados Percebidos

O desenvolvimento de competências colaborativas foi reconhecido como principal impacto, com potencial de reflexão futura na prática profissional. A "oportunidade de conviver com as diferenças" entre profissões foi valorizada. Contudo, a desconexão com o currículo fragmentado ("cada um paralelo ao outro") limitou o alcance transformador da experiência.

5. Recomendações Gerais

5.1 Para a Instituição

- Reestruturar os casos de ABP com incorporação de ferramentas do SUS (PTS, matriciamento)
- Estabelecer progressão na complexidade dos casos ao longo da graduação
- Implementar sistema de feedback estruturado com devolutiva institucional
- Promover integração curricular transversal da EIP
- Fortalecer a formação docente continuada para facilitação interprofissional

5.2 Para os Tutores

- Potencializar casos contextualizados que demandem contribuições equitativas
- Enfrentar criticamente hierarquias profissionais nos grupos tutoriais

5.3 Para a Coordenação

- Criar comitê gestor interprofissional para o redesenho dos casos
- Aprimorar banco de referências bibliográficas adequado à ABP Interprofissional
- Estabelecer canais formais de incorporação do feedback docente

6. Conclusão

A análise revelou que a Aprendizagem Baseada em Problemas Interprofissionais é reconhecida como experiência transformadora na formação em saúde, com potencial para desenvolver competências colaborativas essenciais para o trabalho no SUS. Sua implementação mostrou-se eficaz mesmo diante de desafios pedagógicos e das hierarquias profissionais inicialmente identificadas, cujas observações foram fundamentais para orientar ajustes e melhorias no processo.

A implementação bem-sucedida da EIP requereu a superação destes obstáculos mediante ações intencionais e integradas que envolveram: adequação dos instrumentos pedagógicos, enfrentamento crítico das assimetrias profissionais, integração curricular transversal e valorização do protagonismo docente. O momento atual representa uma realidade ímpar, em que uma formação em saúde se caracteriza como verdadeiramente interprofissional, centrada na colaboração e na integralidade do cuidado.

Referências:

FRENK, J. et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*, v. 376, n. 9756, p. 1923-1958, 2023.

FREIRE JR., R. C.; SILVA, C. R. C.; PEDUZZI, M. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Básica à Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1, p. 257-266, 2019.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. L. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Saúde. In: PEDUZZI, M.; AGRELI, H. L. (Org.). *Trabalho em equipe e prática colaborativa na Saúde*. São Paulo: Hucitec, 2018. p. 15-32.

REEVES, S. et al. *Interprofessional Teamwork for Health and Social Care*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2023

THISTLETHWAITE, J. et al. Addressing hierarchy in interprofessional learning: A framework for inclusive education. *Journal of Interprofessional Care*, v. 37, n. 2, p. 45-52, 2023